

FCDF anuncia cortes e situação difícil

Com 40% a menos do que o prometido, a Fundação pretende rediscutir projetos e dá os prazos para liberar recursos

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A diretora-executiva da Fundação Cultural do DF, Maria Luíza Dornas, comunicou, na manhã de ontem, em reunião plenária do Conselho Deliberativo da entidade, que o orçamento para o setor (previsão deste ano) sofreu corte de 40%. Daí, acrescentou: "Os Cr\$ 350 milhões que destinamos, em março último, ao atendimento das cidades-satélites, estão, em tese, reduzidos para Cr\$ 210 milhões, dos quais, Cr\$ 155 milhões já foram gastos".

"Mesmo assim", ponderou, "o secretário Márcio Cotrim e eu não estamos medindo esforços no sentido de destinar a maior parte dos recursos, que venhamos a ter, aos projetos oriundos das satélites. Tudo faremos para, até dezembro, cumprir nossa promessa de investir Cr\$ 350 milhões em projetos que beneficiem as 12 regiões administrativas que cercam Brasília".

Luíza Dornas lembrou que os Cr\$ 150 milhões liberados na reunião de ontem (veja box) só chegarão aos seus destinatários no final de outubro, quando a Secretaria de Cultura e Esporte/Fundação Cultural do DF receberá a quarta cota anual da Secretaria da Fazenda. "Por isto", enfatizou, "espero que ninguém vá à imprensa denunciar atrasos. Estou avisando que não temos, em caixa, nenhum recurso para liberar antes de recebermos a nova cota".

Frente a esta realidade, Dornas sugeriu que as próximas reuniões do Conselho Deliberativo aconteçam nos próximos dias 1º de outubro (para avaliar prestação de contas da entidade em 1989) e 30 de outubro (para julgamento de novos projetos). Houve protestos no sentido de que "30 de outubro seria muito tarde". Dornas rebateu: "Antes de recebermos a quarta cota da Secretaria da Fazenda não poderemos dar parecer (ao nível de assessoria técnica) favorável a nenhum projeto, pois não temos ciência dos recursos disponíveis".

A diretora-executiva da FCDF avisou que "há dezenas de solicitações à Fundação Cultural, oriundas das cidades-satélites, muitas delas referentes às comemorações de aniversários de cada localidade". Por isto, solicitou, "seria bom que os Conselhos Regionais de Cultura se reunissem para chegar a programação conjunta e elaborada dentro da nova realidade financeira que se nos apresenta".

Projetos adiados — Luíza Dornas garantiu aos presentes que "a situação orçamentária da SCE/FCDF é tão difícil, que adiou-se



Márcio Batista

Já com os novos conselheiros empossados ontem, a reunião do Deliberativo que liberou aproximadamente Cr\$ 150 milhões

Recursos liberados pela SCE/FCDF em 1991

Região Administrativa	Soma
• Brazlândia	Cr\$ 4.352.531,80
• Ceilândia	Cr\$ 38.258.837,00
• Cruzeiro	Cr\$ 19.608.573,40
• Guarã	Cr\$ 7.681.006,80
• Gama	Cr\$ 14.168.761,00
• Núcleo Bandeirante	Cr\$ 2.793.000,80
• Planaltina	Cr\$ 10.230.278,80
• Sobradinho	Cr\$ 7.303.569,80
• Samambaia	Cr\$ 14.656.418,40
• Taguatinga	Cr\$ 20.767.706,90
• Vila Paranoá	Cr\$ 3.751.160,10
• Vila Planalto	Cr\$ 1.045.757,00
• Entorno	Cr\$ 7.880.710,00
• Invasores	Cr\$ 3.347.000,00
Subtotal	Cr\$ 155.845.311,00
• Plano Piloto	Cr\$ 99.105.234,00
Total	Cr\$ 254.950.545,00

para 1992 o Festival de Mágicos e "estamos para cancelar, caso não encontremos substantivo apoio da iniciativa privada, a Feira das Satélites, programada para o Pavilhão de

Exposições, em dezembro".

O conselheiro Reynaldo Jardim pediu aos conselheiros que "passem a dar prioridade e maior atenção a projetos que invistam na for-

mação" e não "em showzinhos, festivazinhos, ruazinhas de lazer, enfim, nos eventos que se multiplicam pelo DF afora, mas não deixam resíduos significativos".

Luciene Santos, do Conselho Regional de Cultura de Ceilândia, lamentou que "projetos como a Ferrock e o Acorda Ceilândia" não estivessem na pauta de análise da reunião, "uma vez que haviam dado entrada na SCE/FCDF, respectivamente, em 30 de julho e sete de agosto". A ausência destes dois projetos da pauta, ponderou, "fere frontalmente a Normatização que encaminhamos ao Conselho Deliberativo". Ela citou, ainda, o Projeto Catavento (do artista plástico Anselmo Rodrigues) como "outra proposta de Ceilândia que vem sendo preterida".

Luíza Dornas respondeu argumentando que "Ceilândia foi a satélite que mais recursos recebeu ao longo deste ano (Cr\$ 38 milhões dos Cr\$ 155 milhões distribuídos)". E lembrou que "só o Projeto Marimba, do Grupo Mandacaru, tem ainda por receber Cr\$ 18 milhões. Por isto propôs: "O Conselho Regional de Cultura de Ceilândia deve reavaliar o uso desta verba, de forma que ela seja redistribuída entre

os diversos movimentos culturais que nos solicitam verbas para dar continuidade a seus projetos".

Jesseú Emerich, do Conselho Regional de Cultura ceilandense, argumentou que "não cabe a este organismo analisar a repartição de verbas já liberadas pelo Conselho Deliberativo, mas, sim, defender recursos para todos os projetos".

Serenamente, Luíza rebateu: "Nunca, na história dos governos do DF, se apoiou com tamanha grandeza a produção cultural das cidades-satélites. Esta realidade tem que ser reconhecida".

Chico Morbeck, secretário do Conselho de Cultura do DF e integrante do Grupo Mandacaru de Ceilândia, ponderou que dos Cr\$ 150 milhões liberados hoje (ontem) pelo Conselho Deliberativo, só Cr\$ 4 milhões vão para as satélites. Daí, analisou, "percebemos que as satélites estão em franca desvantagem".

O secretário Márcio Cotrim não concordou com a análise de Morbeck e retrucou: "Dos projetos liberados hoje, muitos (como o Salão de Artes Plásticas do DF e o Encontro Nacional de Escritores) atenderão a todas as regiões administrativas e não só ao Plano Piloto".